

A ESTRUTURA DOS CLUBES SÓCIO-RECREATIVOS NA AMÉRICA DO SUL: PRIMEIROS INDICATIVOS

Marcos Ruiz da Silva¹

Resumo

A questão motivadora para este estudo surgiu na expectativa de responder se os clubes sócio-recreativos da América do Sul apresentam características estruturais semelhantes às dos clubes no Brasil. Esse levantamento permitiu identificar que forma e conteúdo de diversas instituições correspondem à estrutura dos clubes brasileiros. Os indicativos levantados no presente trabalho motivam novos questionamentos para pesquisas futuras, como: o desenvolvimento do desporto a partir das práticas realizadas no interior dos clubes sócio-recreativos influencia a constituição da estrutura esportiva do país?

Palavras chaves: América do Sul – clubes sócio-recreativos - estrutura

1. Introdução

A motivação para este estudo deu-se quanto o autor participou em Buenos Aires - AR, do XI Simpósio Processo Civilizador, em Julho do presente ano. A passagem pelo Uruguai e pela Argentina permitiu observar a existência de clubes com características que pareciam se assemelhar às existentes no Brasil, constituindo-se como espaços organizados para a promoção de lazer. Ou seja, há no Brasil uma estrutura privada do terceiro setor, constituída especificamente para oportunizar a um público restrito a prática ou fruição de lazer, ou seja, para as pessoas que passam por um processo de formalização no ingresso ao quadro associativo e efetuam uma contribuição mensal de taxa, destinada para a manutenção e desenvolvimento da instituição.

Em geral, a constituição das programações desses espaços, bem como da estrutura física, são organizadas para contemplar um conjunto diversificado de possibilidades para o desfrute do lazer de seus associados, como: atividades artísticas, esportivas e outras. Dentro do universo de serviços e ou espaços oferecidos para as atividades, destacam-se de forma significativa as práticas corporais, sejam elas a atividade ou o exercício físico, como também a prática desportiva (Ruiz da Silva, 2007).

Tratando especificamente das atividades esportivas é possível identificar a manifestação desse fenômeno em duas instâncias distintas, porém interdependentes, em uma relação de tensão e conflito, sendo uma enquanto esporte-participação e outra enquanto esporte-profissional². A primeira, praticada de maneira informal e não-formal nas “peladas”³, nas aulas, nos treinamentos das equipes competitivas, em torneios e campeonatos internos e ou externos (Regionais, Estaduais, Nacionais ou Internacionais), em festivais e outras promoções da instituição. E a segunda, de forma mais restritiva pela característica da exigência do desempenho e com compromissos formais estabelecidos por meio de contrato entre o praticante e a instituição, é praticada por um grupo seleto de atletas que necessariamente não são associados da instituição, com um controle mais rígido de participação em busca de resultados (Ruiz da Silva, 2007).

¹ Mestre – SMCC

² Considerando a classificação do Ministério do Esporte.

³ Será considerada para este estudo como a prática informal de qualquer modalidade esportiva, de forma competitiva, a partir da organização voluntária dos participantes, ou seja com pouca interferência da administração e também sem validade classificatória a fim de qualquer tipo de premiação.

Considerado os clubes sócio-recreativos desta forma, pode-se destacar a iniciativa de diferentes grupos sociais e ou instituições representantes desse segmento do lazer no Brasil, como: os clubes de empresas, como a Associação Viking da Volvo e a ADC Mercedes-Benz, que contam com orçamento da própria empresa para subsidiar integral ou parcialmente a manutenção das associações, podendo ainda contar com a contribuição mensal dos funcionários, geralmente descontado em folha. Neste caso, a associação possui a finalidade de corresponder com os objetivos do aumento de produtividade dos funcionários, seja pela satisfação pessoal na participação de atividades no uso dos espaços oferecidos, na melhoria da condição da aptidão física a partir da prática regular de atividades físicas ou outras formas de retorno; as agremiações de funcionários, que são o resultado da mobilização desse grupo na organização de programas e ou espaços de lazer; e os clubes representados por diferentes grupos de interesses, de forma independente, como os grupos étnicos, os grupos de determinada classe socioeconômica e outros.

Apesar de alguns clubes de futebol no Brasil usar da prerrogativa de se intitular como entidade sem fins lucrativos, não é pertinente enquadrá-los no mesmo segmento dos clubes sócio-recreativos se considerarmos que a finalidade destes, sugere a diversidade de atividades a serem oferecidas aos seus associados e também pela característica predominantemente do esporte não-profissional, ou seja, os objetivos de sua existência são distintos. Analisando mais atentamente a respeito da oferta de atividades como fator de distinção entre os clubes de caráter social-recreativo e os clubes desportivos profissionais, evidencia-se a forma dos seus associados se relacionarem com o ambiente. Isto porque na diversidade de opções, encontra-se também a diversidade de papéis sociais, ou seja, em determinados momentos a pessoa terá oportunidades de ser o atleta, ora o aluno, ora o expectador. (Ruiz da Silva, 2007).

Levando em conta a dimensão (quantidade, qualidade e diversidade das estruturas físicas) de clubes sociais recreativos no solo brasileiro, distribuídos em todo o território nacional; a longevidade funcional dessas instituições e também a característica predominante da prática esportiva, é possível afirmar que os mesmos estão intimamente ligados à formação da estrutura esportiva do país, sendo a base do desenvolvimento dos esportes em geral (Costa, 2006).

Essa visão é compartilhada por Mezzadri, 2000, quando apresenta a relação entre a formação dos clubes sociais desportivos no Estado do Paraná e a sua influência no desenvolvimento do esporte no estado.

A partir desse cenário, no qual a estrutura do esporte nacional brasileiro encontra-se extremamente comprometida com essas instituições, acredita-se que um mapeamento de clubes na América do Sul com o intuito de identificar a existência de instituições que apresentem a mesma característica dos clubes sócio-recreativos do Brasil, podem fornecer subsídios para em pesquisas futuras, melhorar o entendimento sobre a configuração da estrutura esportiva da América do Sul.

A América do Sul é composta por 12 países (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai, Venezuela) e cinco territórios (Guiana Francesa, Ilha de Páscoa, Ilhas Galápagos, Ilhas Geórgia e Sanduíche, Ilhas Malvinas)

A maior parte da América do Sul foi colonizada pela Espanha e Portugal. Em 1816 e 1825, a maior parte da América do Sul espanhola se tornou independente, sob a liderança de Simón Bolívar e José de San Martín, e conseqüentemente dividiu-se em países: Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Argentina, Paraguai e

Uruguai. O Brasil se tornou independente de Portugal em 1822. A Guiana Inglesa se tornou Guiana independente em 1966, o Suriname, colônia holandesa, teve sua independência em 1975, mas a Guiana Francesa ainda continua sob domínio francês. O continente permaneceu politicamente independente na maior parte do século XIX, principalmente graças à doutrina Monroe, que evitou a expansão européia. Ao mesmo tempo, recebeu cerca de 15 milhões de imigrantes provenientes da Europa, e sofreu influências culturais e ideológicas tanto dos Estados Unidos quanto da Europa⁴.

2. Procedimentos Metodológicos

- a. **Definição da amostra:** para atender à seleção de clubes que apresentem a mesma característica estrutural dos clubes sócio-recreativos brasileiros foram estipulados alguns critérios, como:
 - i. **Forma de administração:** associados voluntários eleitos pelo voto do quadro associativo;
 - ii. **Constituição Jurídica e finalidade:** Entidades sem fins lucrativos com objetivo de oferecer a seus associados atividades de lazer, desconsiderando os clubes de empresas;
 - iii. **Composição dos associados:** pessoas físicas e ou jurídicas que contribuem mensalmente com taxa para manutenção e desenvolvimento da entidade.
 - iv. **Procedimento de coleta de dados:** a pesquisa sobre os clubes foi realizada pelo site de busca Google pela combinação de palavras chaves, como: *clubs sociales y recreativos; clubs sociales y deportivos; clubs deportivos; clubs del recreacion*. Associado às palavras chaves, o nome de cada país da América do Sul. O objetivo era localizar os *sites* dos respectivos clubes no diversos países e identificar as informações desejadas, como: estatuto da instituição e as atividades ofertadas aos associados.
 - v. **Restrições da amostra:** A amostra do presente trabalho foi composta por 06 países (Argentina, Paraguai, Chile, Peru, Bolívia e Uruguai) com 04 clubes cada. Um dos fatores que restringiram a amostra foi a dificuldade de localização dos *sites* dos clubes.
 - vi. **Apresentação da amostra:** Os clubes pesquisados foram: 1. **Argentina:** Club Atlético Tigre; Club de Gimnasia y Esgrima La Plata; Club Social y Deportivo Frontón; Club Social y Deportivo Liniers. 2. **Paraguai:** Club Cerro Portenõ; Club Internacional de Tennis; Club Libertad; Club Soccer. 3. **Chile:** Club Social y Deportivo Arco Iris; Club Social Deportivo Colo-Colo; Club Deportivo NorteAmerica; 4. **Bolívia:** Club Deportivo y Social Blooming; Automóvil Clube Boliviano; Club The Strongest; Club Social Albosa; Club Cultural e Deportivo Bolivia. 5. **Uruguai:** Club Banco República; Deportivo Social Sarandi Universitário; Club Social y Deportivo Villa Española; Clube Atlético Penarol; 6. **Peru:** Club Departamental Arequipa; Club Internacional; Country Club La Planicie; Country Club de Villa.

⁴ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9rica_do_Sul

3. Resultados e Discussões

Nos diversos *sites* pesquisados foram encontradas informações que apontaram existir muitas semelhanças com a estrutura organizacional dos clubes sócio-recreativos do Brasil, mesmo levando em consideração as peculiaridades e especificidades de cada instituição. Para situar a constituição jurídica é possível citar a forma jurídica e os objetivos do Club Atlético Tigre em Buenos Aires – AR:

Es una Asociación Civil, con Personería Jurídica, que tiene por objeto: a) Propulsar el desarrollo de la cultura física, moral e intelectual de sus asociados, para lo cual habilitará las instalaciones deportivas y sociales que puedan proveerse de acuerdo con los medios y recursos que disponga; b) Organizar competencias y torneos y participar en todos los actos conexos a sus fines, que organicen entidades civiles; c) Promover el espíritu de unión y solidaridad entre sus adherentes; d) Sostener relaciones con Instituciones Nacionales y Extranjeras, afines a sus propósitos y finalidades.⁵

De forma mais explícita o exemplo da descrição jurídica sem fins lucrativos o estatuto do Club Internacional de Tenis – PA, destaca:

Se constituye una sociedad civil sin fines de lucro, bajo la denominación de “CLUB INTERNACIONAL DE TENIS”, con domicilio en la Ciudad de Asunción del Paraguay, la que se regirá por estos estatutos. La Asociación tendrá una duración ilimitada y tendrá subsistencia, mientras puedan ser cumplidos los fines para los cuales ha sido creada.⁶

Para entender que a existência da instituição implica na proposta de desenvolver diferentes oportunidades de lazer, a sua concepção deve estar pautada em objetivos que tratem de forma genérica a intenção para com o associado, como Constan no artigo 2º do estatuto dessa mesma instituição, os objetivos:

La entidad tiene por objeto promover entre sus asociados la práctica de los deportes y la realización de actividades sociales, recreativas⁷ y culturales, sin ánimo de lucro, tratando de dotar al club para dicho efecto de toda infraestructura material necesaria.⁸

Outro aspecto que esclarece a aproximação da estrutura clubística dos clubes pesquisados com os clubes do Brasil, é reconhecer na comunidade associativa, as diferentes formas de relacionamento na composição do quadro associativo. Ou seja, apesar dos membros pertencentes à instituição possuírem, em geral, uma cota do patrimônio da instituição, os clubes apresentam uma diversidade de relacionamento do associado com cada instituição, categorizando os mesmos, com alguns direitos e

⁵ Disponível em: <http://www.catigre.com.ar/frontend/paginas/socios/feestatuto.aspx>.

⁶ Disponível em: <http://www.cit.com.py/estatutos/estatuto.pdf>

⁷ Apesar de não ser a proposta de o presente trabalho discutir mais a fundo algumas questões conceituais, é necessário destacar que o entendimento do termo recreação, assim como cultura, apresenta uma forma restrita de interpretar o assunto. Fato este também ocorrido no Brasil.

⁸ Disponível em: <http://www.cit.com.py/estatutos/estatuto.pdf>

deveres distintos, como exemplo, o valor de pagamento de taxas. Isto se apresenta no artigo 4º do estatuto do Country Club Villa – PE, que trata dos associados:

El Country Club de Villa está constituído por asociados activos, vitalícios, juveniles, diplomáticos, corporativos, temporales y transeuntes.⁹

Um dado interessante observado foi a forte vinculação do futebol profissional com grande parte dos clubes pesquisados, assemelhando-se ao formato de clubes no Brasil, como o Paraná Clube, no qual mantém uma equipe profissional sob a constituição jurídica de associação sem fins lucrativos, juntamente com atividades esportivas de característica social.

Outro aspecto muito familiar à constituição dessas instituições com os clubes brasileiros está na longevidade dos mesmos. Como no Brasil, alguns desses clubes são centenários e data o século XIX, como o *Club Atlético Penãrol*, fundado em 28 de setembro de 1891.

El 28 de Setiembre de 1891, a las 8 PM, se juntaron en oficinas del “Central Uruguay Railway Company” (Ferrocaril Central del Uruguay) quince invitados para comenzar la historia grande. Esa noche se reunían para fundar el club de nuestros amores.¹⁰

Um aspecto que apresenta conseqüências na definição da filosofia adotada pela Diretoria da instituição, na visão de planejamento em longo prazo, nas configurações de poder estabelecidas nos diversos grupos de interesse, é a forma de administração dos clubes. No Brasil, essas instituições são dirigidas por associados que são eleitos pelo voto direto do associado para responder pela mesma, de forma voluntária, por um tempo determinado, distribuídos em diversos setores e com funções distintas. Dentro dessa característica não existe um padrão na composição das diretorias, mas geralmente são compostos por um conselho executivo, um conselho deliberativo e um conselho Fiscal. Esta característica pode também ser observada no Título VI do estatuto que fala dos direitos dos sócios do clube

ARTICULO 23º) Los socios Vitalicios, Activos Plenos y Activos, hallándose al día con la Tesorería y siempre que no estén suspendidos, tienen derecho a las siguientes prerrogativas: a) Frecuentar las dependencias del Club habilitadas para eso; b) Peticionar ante las autoridades; c) Practicar los deportes que sostenga el Club, dentro de las normas que de acuerdo con las categorías de socios fija el reglamento interno; d) **Votar en los comicios de renovación de Autoridades, siempre que tenga una antigüedad mínima de un año de socio, a la fecha del levantamiento del padrón electoral. Los socios Honorarios, que no estén inscriptos como Vitalicios o Activos, no tendrán derecho a voto; e) Ser electos para los**

⁹ Disponível em: <http://www.countryclubvilla.org.pe/CCV/estatuto.pdf>.

¹⁰ Disponível em:

http://capenarol.com.uy/sitio/index.php?option=com_content&task=view&id=13&Itemid=49

distintos cargos estatutarios, siempre que cumplan los requisitos adicionales que para cada caso se indica en el presente Estatuto.¹¹

4. Considerações Finais

Apesar da necessidade de se considerar as restrições na seleção da amostra utilizada, é possível afirmar que o presente estudo consegue elucidar a questão motivadora para o desenvolvimento da pesquisa, pois analisando as informações coletadas fica evidente que a estrutura dos clubes sociais recreativos da América do Sul dos países pesquisados, segue um padrão, desde a forma da constituição jurídica como no funcionamento, ou seja, forma e conteúdo, como no Brasil.

Dentro das várias características que podem ser identificadas entre os clubes pesquisados e os clubes sócio-recreativos do Brasil, identificados para amostra, são: disponibilizar de sede própria para a realização dos programas de lazer, ser administrada por um grupo de profissionais eleitos pelo voto dos associados que dependem de seu tempo livre para dirigir as mesmas e que são responsáveis pelo aspecto estratégico e a filosofia da instituição, ser associações jurídicas privadas sem fins lucrativos, a oferta de atividades diversificadas de lazer com predominância significativa nas atividades esportivas.

Um detalhe interessante é que os clubes, de modo geral são a representação da segregação de grupos específicos, seja para preservação da cultura da etnia ou para produzir aos semelhantes um espaço de sociabilidade, mais especificamente para imigrantes. E que, este fenômeno é reproduzido também fora do continente Sul Americano, como exemplo do *Club Cultural y Deportivo Bolivia*, na Califórnia – EUA. Porém esse comportamento não é exclusivo dos imigrantes europeus na América do Sul advento da colonização do continente. Esse fenômeno também ocorre em diversos países da Europa, como Portugal e Espanha.

Alguns aspectos que se apresentaram durante o levantamento do material consultado suscitaram questionamentos que podem ser respondidos em pesquisas mais aprofundadas no futuro, como: qual o significado atribuído pelos clubes aos brasões e hinos? A configuração da estrutura esportiva da América do Sul segue um mesmo padrão nas relações de interdependência na sua configuração?

Com base na amostra coletada acredita-se que seja possível constituir um banco de dados dos clubes dos países da América do Sul, classificando-os, como: clubes de empresas, criados e mantidos pelas mesmas; clubes empresas, voltados especificamente ao esporte profissional e os clubes constituídos pela mobilização social dos diferentes grupos de interesses e, ou outra categoria que possa surgir. Isto poderá favorecer o estudo da configuração dos mesmos, associado com a estrutura esportiva dos respectivos países, com possibilidade de permitir melhor compreensão sobre o desenvolvimento do esporte sul-americano.

6. Referências Bibliográficas

DA COSTA, Lamartine (ORG.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFED, 2006.

¹¹ Destaque do autor.

MEZZADRI, F. M. A ESTRUTURA ESPORTIVA NO ESTADO DO PARANÁ: DA FORMAÇÃO DOS CLUBES ESPORTIVOS ÀS ATUAIS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS. Tese (2000). (Doutorado em Educação Física) Universidade Estadual de Campinas, Unicamp.

RUIZ DA SILVA, Marcos. Lazer nos clubes sócio-recreativos de Curitiba/PR: a constituição de práticas e representações sociais. Dissertação (2007). Mestrado em Educação Física. Universidade Federal do Paraná-UFPR.